

INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE TÉCNICAS DE ENTREVISTA PARA O CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA PÚBLICA – CTSP

Túlio Ricardo Alarcon¹

RESUMO: A presente pesquisa focou-se na objetividade de permear as lacunas do treinamento profissional direcionado à formação do Soldado de 1ª Classe da Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG, que é o principal ator de intervenção ao clamor público, que necessita da intervenção do Estado para dirimir os conflitos urbanos. Como agente primário no atendimento das mazelas sociais, o Policial Militar deve estar preparado para o enfrentamento diuturno em sua atividade laboral de intervenção, primando por atendimento de qualidade ao pressuposto constitucional que enverga para dirimir os conflitos e assessorar escalão superior na tomada de decisão estratégica. No arrolamento de envolvidos em desavenças, este deve dominar técnicas que possibilitem a extração da verdade, fonte norteadora de boa conduta e procedimento moral na procura da conformidade social. Ajusta-se então a necessidade da disseminação de técnica de entrevista, dado a importância das informações que serão estampadas nos documentos reguladores que balizaram procedimentos jurídicos e declinaram respostas dos órgãos do poder judiciário. Visando a preservação de um estado democrático de direito, o agente público primará sempre pela busca incessante da verdade e da manutenção da justiça.

Palavras-Chaves: Treinamento. Profissional. Competências. Qualidade. Verdade.

INTRODUÇÃO

O processo de investigação criminal é um método de que dispõe o Estado para confirmar a prática da infração penal e realizar a colheita preliminar de provas, a fim de fornecer os elementos mínimos necessários à propositura da ação penal.

No processo de investigação policial, cabe ao policial responsável, colher do envolvido, vítima ou do suspeito todas as informações relevantes para proceder o desenvolvimento do processo ou da ação policial e tal questão deve ser realizada seguindo métodos e técnicas específicas que vão possibilitar argüir o indivíduo de forma a obter informações de qualidade.

A PMMG é um órgão integrante da Secretaria de Estado de Defesa Social, e possui um relevante papel de preservação da ordem pública e proteção do cidadão e de seu patrimônio.

¹ Graduação em Gestão de Segurança Empresarial, Pós graduação em Inteligência e Contraineligência, Mestrando em Administração. Professor da Faculdade Infórium de Tecnologia

No decorrer de seus mais de 238 anos de existência, a PMMG vem passando por diversas transformações em busca de maior eficiência na prestação de serviços para a população mineira, investindo na busca de soluções que apontem o caminho para a contenção da criminalidade.

Uma dessas transformações é a promoção da capacitação de seu contingente, que atualmente necessitam passar por cursos de formação e aperfeiçoamento, pelo qual o profissional possa ser promovido.

Esses cursos destinam-se à formação de Soldados, Cabos, Sargentos e Oficiais e consistem em uma série de disciplinas que vão proporcionar ao Policial Militar um conhecimento sobre noções de direito, segurança pública, criminalidade, dentre outros.

Conforme o art. 1º da Diretriz de Educação da PMMG (2009):

A educação de Polícia Militar (EPM) é um processo formativo, cuja existência é específica e profissionalizante, desenvolvido por meio de ensino, treinamento e pesquisa e extensão, integrados entre si, que permitem ao militar adquirir competências que o habilitem para as atividades de polícia ostensiva, preservação da ordem pública e defesa territorial por meio de ações de defesa interna (MINAS GERAIS, 2009).

Verifica-se que durante o curso para a formação de soldado da PMMG são vistos inúmeros aspectos e matérias relevantes para a sua capacitação. No parágrafo 2º do art. 1º das Diretrizes da Educação da PMMG está explícito que o ensino da PMMG se constitui em um conjunto de atividades e experiências, aliado a estratégias didáticas (...) que permitem ao militar adquirir competências relacionadas com a polícia ostensiva, preservação da ordem pública e atividades administrativas.

Desse modo, a atual grade curricular para o Curso Técnico em Segurança Pública – CTSP é a seguinte:

Área de Estudo	Disciplina
Missão Policial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ História da PMMG; ▪ Ética e Cidadania; ▪ Direitos Humanos; ▪ Ordem Unida; ▪ Legislação Institucional.
Técnicas de Defesa Pública	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Armamento e munições; ▪ Defesa Pessoal; ▪ Tiro Policial; ▪ Técnica Policial; ▪ Técnica Militar básica ▪ Prontosocorrimento;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades de inteligência; ▪ Drogas e Violência; ▪ Controle de Distúrbio Civil.
Polícia Ostensiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Policiamento ostensivo geral; ▪ Polícia Comunitária; ▪ Policiamento de trânsito; ▪ Policiamento ambiental; ▪ Policiamento de guardas.
Eficácia Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento interpessoal; ▪ Criminalidade e Segurança Pública; ▪ Educação Física.
Linguagem e Informação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Língua portuguesa; ▪ Comunicação organizacional; ▪ Comunicações operacionais; ▪ Informática Aplicada; ▪ Redação de documentos.
Cultura Jurídica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direito Penal; ▪ Direito Penal Militar; ▪ Direito Constitucional; ▪ Direito Administrativo; ▪ Direito Civil; ▪ Direito Processual Penal; ▪ Legislação Jurídica Especial.
Atividades Complementares	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seminário: cultura institucional; ▪ Atividades práticas policiais; ▪ Estágio Curricular; ▪ Prática em policiamento ostensivo.

Fonte: Diretrizes da Educação da PMMG, 2009.

Nota-se que existem disciplinas que contemplam importantes áreas de estudo e com a atual grade curricular, o Soldado, recém formado possui conhecimento técnico suficiente para iniciar suas atividades práticas.

Contudo, verifica-se que a atual grade não contempla uma das mais relevantes práticas do soldado em suas atividades cotidianas, qual seja a entrevista ou o interrogatório de uma vítima ou um possível suspeito após a ocorrência de um determinado fato.

Em um conceito amplo, Toglatian (2006) diz que uma entrevista é o encontro entre duas pessoas, com vistas a que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, utilizando-se para isto de uma conversação de natureza técnico-profissional.

Em uma análise mais voltada para o processo de investigação, pode-se dizer que uma entrevista é:

Um procedimento utilizado na investigação social para coleta de dados, com a finalidade de fornecer subsídios para diagnósticos, análises, pesquisas, ou mesmo com a finalidade de discutir e buscar soluções para alguma problemática de natureza social (TOGLATIAN, 2006, p. 07).

Nota-se que nos dois conceitos citados está claro que uma entrevista é um processo onde se colhe informações sobre um determinado fato, fenômeno, grupo, acontecimento, dentre outros. A esse respeito ensina Magalhães (2004, p. 205) que o objetivo principal de um interrogatório ou entrevista é obter informações oportunas e relevantes para o processo de investigação.

Porém salienta Toglatian (2006) que a realização de entrevistas possui algumas limitações relevantes que devem ser levadas em conta tais como

- Dificuldades de expressão e comunicação de ambas as partes;
- Possibilidade de influenciamento do entrevistado, consciente ou inconscientemente, pelo entrevistador;
- Depende da disposição do entrevistado em dar opiniões, informações ou dados relevantes;
- Depende do contexto no qual o entrevistado esteja inserido em relação as informações que vai prestar (medo de ser identificado).

Desse modo é fundamental ao policial ter habilidade, conhecimento técnico e competência suficiente para conseguir minimizar tais limitações e retirar do entrevistado todas as informações relevantes para o processo investigatório.

É atribuição do Soldado colher as primeiras informações de uma vítima ou de um possível suspeito no momento que atende uma ocorrência e a sua habilidade e capacidade de retirar destes indivíduos informações concretas e de forma detalhada são fundamentais para a qualidade do processo de investigação e conseqüente resolução do fato.

Entende-se então que a ausência de disciplinas que tenham como meta capacitar tecnicamente o policial para realizar devidamente uma entrevista, seja com o suspeito ou com a vítima constitui-se em um problema merecedor de resolução e diante do contexto apresentado, o presente trabalho tem como objetivo geral propor o aprimoramento da grade curricular do curso de formação de soldado da PMMG através da inclusão da disciplina denominada “técnicas de entrevista”.

Como tópicos específicos de desenvolvimento, o trabalho se propõe a descrever as habilidades e competências necessárias ao soldado da PMMG no que se refere à inquirição de vítimas e suspeitos; verificar que tipo de técnicas de entrevista podem ser utilizadas no curso de soldado da PMMG, identificando os benefícios que podem ser obtidos no momento de investigação policial; propor uma

grade curricular a ser introduzida no curso de soldado da PMMG demonstrando as especificidades da disciplina.

Pretende-se colher opiniões de policiais atualmente atuantes no policiamento ostensivo e no departamento de inteligência que comprove a importância da inclusão de tal disciplina na grade curricular do curso citado.

O tema se mostra importante em primeiro lugar, pois de acordo com a Resolução n. 4.023, de 30 de abril de 2009, art. 1º já citado os Policiais Militares em seu processo educativo necessitam de conhecimento suficiente para adquirir competências que os habilitem a lidar com eficácia nas mais diferentes situações do policiamento ostensivo.

Deste modo, propor uma disciplina que agregue valor, conhecimento e habilidades específicas ao Soldado será relevante para melhorar seu desempenho no decorrer de suas atividades e tarefas diárias.

Além disso, a segurança pública é uma preocupação geral, da sociedade, política, juristas e da polícia, sendo necessária a proposição contínua de técnicas e disciplina que auxiliem os profissionais em seus processos investigativos, tornando o trabalho da polícia mais dinâmico, eficaz e ágil.

De maneira pessoal, o autor possui quase duas décadas de envolvimento profissional com as atividades de polícia, sendo atualmente discente da matéria de Atividade de Inteligência para os novos Soldados e ainda, assessora o Comando de sua Unidade com a produção do conhecimento. Assim, há uma extensa observação das carências e necessidades mais aparentes dos integrantes da polícia, principalmente aqueles que estão lidando cotidianamente com a investigação de delitos, tendo contado direto com a vítima ou o suspeito.

A observação e experiência do autor permite dizer que se faz necessário a disseminação do aprendizado para os integrantes das atividades de policiamento ostensivo do primeiro posto da carreira de Policial Militar.

METODOLOGIA

Para que o desenvolvimento deste trabalho fosse realizado seguindo passos padronizados, tomou-se como premissa a utilização de técnicas de pesquisa de caráter científico.

Segundo Vergara (2007), a pesquisa pode ser dividida em dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins ela pode ser: exploratória, descritivas, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. Quanto aos meios de investigação, pode ser pesquisa de campo, pesquisas de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, ex post facto, participante, pesquisa-ação e estudo de caso.

Nesse trabalho foi utilizado, quanto aos fins a pesquisa foi exploratória, segundo Gil (2002), tem como principal objetivo fazer com que o pesquisador tenha maior familiaridade com o problema. A pesquisa exploratória é bastante flexível e envolve a realização de um levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos ou casos práticos.

Quanto aos meios a pesquisa foi Bibliográfica. Gil (2002) descreve que este tipo de pesquisa utiliza a contribuição de diversos autores sobre o tema em questão, com base em fontes retiradas de livros, artigos científicos, periódicos, legislações etc.

Para a realização desse trabalho foi tomado como universo, a Polícia Militar de Minas Gerais e os cursos de formação de Soldados, Curso Técnico em Segurança Pública – CTSP.

Para que fosse possível colher dados sobre a opinião dos militares sobre a importância que a Disciplina Técnicas de Entrevista possui para a sua formação de um Soldado foi pesquisada uma amostra de 13 (treze) militares distribuídos entre as funções do serviço de inteligência, administração e policiamento ostensivo.

A pesquisa foi conduzida por um enfoque qualitativo, baseada em dados e informações coletados junto aos centros educacionais onde os cursos são realizados.

Os dados específicos sobre o conteúdo da disciplina de Direitos Humanos foram retirados das apostilas distribuídas aos militares de acordo com cada curso.

Após serem colhidos os dados foram organizados e apresentados de maneira descritiva, onde o pesquisador realizou uma análise qualitativa.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos

segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados apresentados abaixo foram obtidos através da realização da pesquisa com 13 (treze) profissionais ligados à atividade policial (serviços de inteligência e policiamento ostensivo) e teve como objetivo colher a opinião dos entrevistados a respeito dos benefícios que podem ser obtidos durante o processo de investigação policial com a introdução de uma disciplina no curso de soldado da PMMG que contemple as técnicas de entrevista.

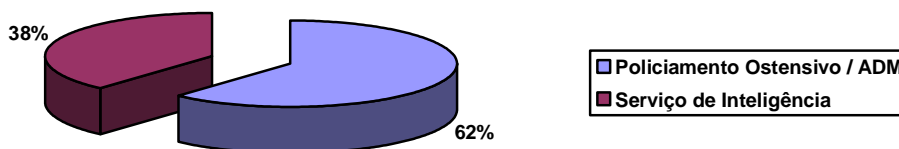


Gráfico 1: Função Exercida

Fonte: Pesquisa (2009)

A pesquisa realizada identificou que os entrevistados 62% exercem funções de policiamento ostensivo em geral ou administrativas, contra 38% que exercem atividades ligadas ao serviço de inteligência.

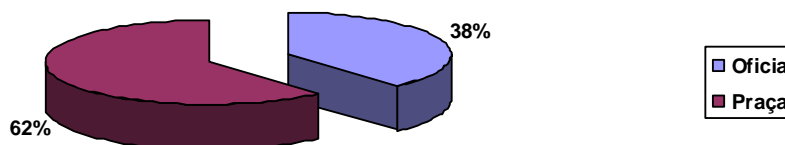


Gráfico 2: Posto / Graduação

Fonte: Pesquisa (2009)

Com relação ao posto / graduação que ocupam, observa-se que 62% dos entrevistados são atualmente praças, contra 38% que são oficiais.

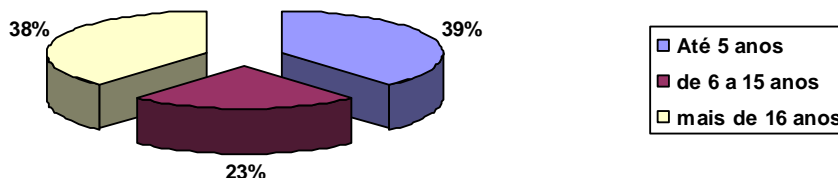


Gráfico 3: Tempo que ocupa o cargo / função

Fonte: Pesquisa (2009)

Através do Gráfico 3, acima, observa-se que a maior parte dos entrevistados (39%) exercem o cargo e/ou a função atual em um período de até cinco anos. Há ainda 38% que ocupam a função atual há mais de 16 anos e a menor parcela de entrevistados (23%) exerce o cargo ou função atual há cerca de 6 a 15 anos.

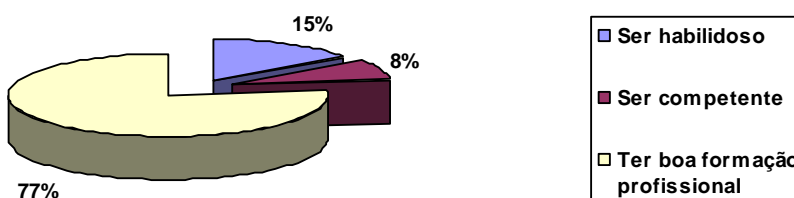


Gráfico 4: melhor conduta para obtenção de dados por parte de um policial

Fonte: Pesquisa (2009)

Quando questionados sobre qual seria a melhor conduta para a obtenção dos dados por parte de um Policial Militar em sua atividade, seja no POG ou no Serviço de Inteligência, em casos de realização de uma entrevista com um solicitante, envolvido ou vítima, observa-se que 77% dos entrevistados consideram que a boa formação profissional é que vai proporcionar ao policial a habilidade necessária para inquirir com eficácia a vítima ou envolvido em um delito, contra 15% que disseram que a habilidade para entrevistar é a principal conduta do profissional. A menor parcela de entrevistados (8%) acredita que o profissional precisa ser competente para entrevistar eficazmente uma vítima ou envolvido em um delito.

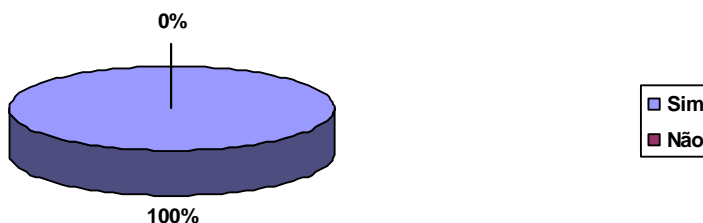


Gráfico 5: Influência entre a falta do conhecimento de técnicas de entrevista e obtenção de dados de qualidade

Fonte: Pesquisa (2009)

O Gráfico acima demonstra a opinião dos entrevistados sobre a influencia que a falta do conhecimento em Técnicas de Entrevista possui na qualidade na obtenção dos dados e se tal ausência pode impactar no resultado. Observa-se que todos os entrevistados concordam que a falta de conhecimento em técnicas específicas para realizar uma entrevista influi negativamente na obtenção de dados e na qualidade do resultado.

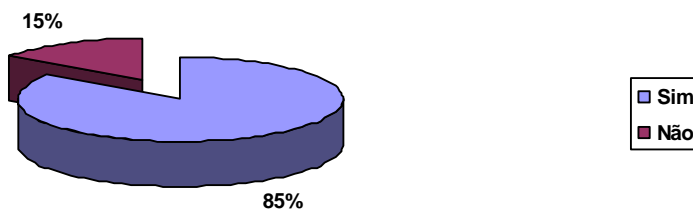


Gráfico 6: Importância da inclusão da disciplina para a formação do Soldado

Fonte: Pesquisa (2009)

Com relação à importância da inclusão de uma disciplina que ensina técnicas de entrevista para a formação profissional do Soldado PM 1ª CI, observa-se que na opinião de 85% dos entrevistados, tal ação é de grande relevância para a melhoria dos processos de trabalho, contra apenas 15% que acreditam que a inclusão da disciplina não é relevante para a formação do citado profissional.

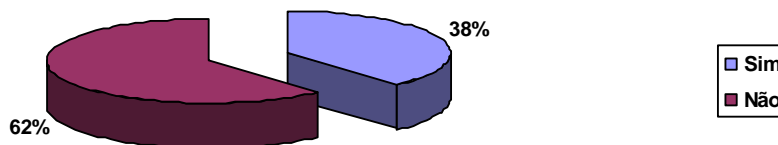


Gráfico 7: Obteve alguma capacitação sobre Técnicas de Entrevista

Fonte: Pesquisa (2009)

Quando questionados sobre se durante a formação profissional o entrevistado foi capacitado em Técnicas de Entrevista visando a execução eficaz de suas atividades, a maioria (62%) não obteve nenhuma capacitação específica para tal atividade, contra 38% de entrevistados que mencionaram em pesquisa ter obtido capacitação específica sobre Técnicas de Entrevista.

Na opinião dos entrevistados os principais benefícios que as técnicas de entrevista trariam para aprimorar o processo de obtenção de dados são:

- Maior facilidade na coleta de informação de dados dos envolvidos ou vítimas, conseguindo obter até informações que passariam despercebidos por uma pessoa que não possui tal habilidade;
- Aumento da confiabilidade das informações declaradas, uma vez que os profissionais teriam condições de avaliarem o que é necessário perguntarem e quando estariam recebendo informações tendenciosas;
 - Qualificação profissional;
 - Auxiliar na sustentação do diálogo com a finalidade de obtenção de dados cada vez mais precisos;
 - A abordagem do Policial com os envolvidos ocorreria de forma mais profissional, garantindo a correta coleta de dados para futuras estatísticas;
 - O profissional de segurança Pública agiria de forma objetiva, imparcial, usaria termos apropriados para situação, garantindo um bom tratamento para o cidadão e um ótimo resultado na abordagem;
 - Eficiência na produção dos trabalhos de inteligência; identificação da veracidade informações obtidas por esta técnica;

- Favoreceria a coleta de informações necessárias para o desenvolvimento das atividades (policiamento ostensivo/ atividade de inteligência/ produção de diagnósticos, etc.).

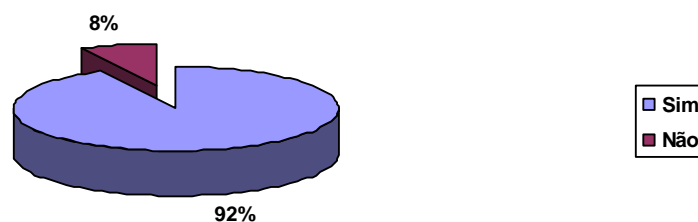


Gráfico 8: Técnicas de entrevista favorecem a obtenção de dados

Fonte: Pesquisa (2009)

O Gráfico demonstra que quando questionados sobre se a inclusão das técnicas trariam benefícios para aprimorar do processo de obtenção de dados, observa-se que 92% dos entrevistados concordam com a afirmativa, ou seja, a utilização de Técnicas de Entrevista no momento da investigação contribuiria significativamente no processo de obtenção de dados. Apenas 1 (um) entrevistado acredita que tal questão não seria relevante para obter dados de qualidade no momento da inquirição de uma vítima ou suspeito.

Com relação à opinião dos entrevistados sobre os principais motivos de até o presente momento não haver uma disciplina de Técnicas de Entrevista para a formação do Sd 1ª CI, os principais problemas apontados foram:

- “O fato da disciplina não ser inserida na grade do curso de formação, está ligado aos coordenadores dos cursos não saberem a importância que essa disciplina possui na qualificação do militar”;
- “A área de inteligência, com a abertura política deixou de ser uma prioridade. Esqueceram que sem informação ninguém consegue sucesso. Treinar as pessoas para uma entrevista é importante não só para a área de inteligência, como para a área operacional da PMMG”;
- “Como se trata de matéria específica e especializada não tem porque se inseri-la na formação do Sd 1ª CI. O profissional com perfil adequado para

exercer a atividade de inteligência terá todas as condições de desenvolver bem a técnica de entrevista”;

- “Falta suporte na grade de cursos e carga horária para implantação da disciplina no curso de formação de soldados”;
- “Talvez o desconhecimento da importância da disciplina para o serviço policial militar aliado com o pouco tempo de curso para se ministrar as 30 matérias (aproximadamente) da grade”;
- “Penso que tal temática ainda não fora levada a efeito pelo motivo de ser a inteligência policial ainda relegada ao segundo plano na atividade de segurança pública. Os mentores da grade curricular do curso de formação na Polícia Militar, ainda carecem de conhecer o real significado de uma preparação policial na área de inteligência, bem como na gestão de conflitos”.

4 CONCLUSÃO

A elaboração do respectivo artigo e a análise dos dados obtidos através da realização de pesquisa com os policiais que atualmente desenvolvem atividades de policiamento ostensivo ou na área de Inteligência da PMMG comprou a tese defendida no trabalho sobre a importância de se incluir na grade curricular do curso de formação de Soldado, Curso Técnico de Segurança Pública – CTSP uma disciplina que contemple de forma específica técnicas de entrevista, capacitando o policial para agir de maneira eficaz no momento de colher informações em um processo de investigação.

Observa-se que em sua maioria, os entrevistados mostram-se totalmente a favor da inclusão da disciplina pretendida, o que pode ser comprovado através da descrição literal de uma opinião de um entrevistado abaixo:

“Creio que todos nós, profissionais de segurança pública ganharemos com este conhecimento. Esta técnica proposta é de grande valia, pois beneficiará muito na produção do conhecimento, seja ele no POG quanto na Atividade de Inteligência. Observa-se que o recrutamento para a atividade de inteligência para o Soldado 1ª CI é justamente após a conclusão do CTSP, e que com um conhecimento básico desta técnica, os trabalhos iniciais destes militares terão uma qualidade melhor na produção de conhecimento”.

Durante a realização do trabalho houve muita dificuldade em encontrar material específico que detalhasse os tipos mais relevantes de técnicas de entrevista

a serem introduzidos no citado curso, visto que tal assunto de fato é pouco citado e ainda pouco valorizado.

Porém os conhecimentos obtidos ao longo da experiência profissional do autor do artigo e a sua relação direta com departamentos e profissionais de inteligência possibilitam que o mesmo realize uma sugestão de grade curricular a ser ainda desenvolvida e criteriosamente detalhada.

Em princípio a sugestão seria a inclusão da técnica de entrevista como área de estudo na grade curricular já citada do referido curso e de forma específica a descrição das disciplinas contempladas seria:

Área de Estudo	Tópicos
Habilidades e Técnicas de Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos e técnicas de entrevista; ▪ Técnicas de comportamento profissional para realizar uma entrevista; ▪ Técnicas de espontaneidade, indução e persuasão; ▪ Psicologia básica; ▪ Observação comportamental ▪ Técnicas do “desmentido”; ▪ Comportamento assertivo.

Cabe dizer que segundo a opinião dos entrevistados neste trabalho a inclusão de tal disciplina, embora de grande relevância não seja uma tarefa fácil, já que há resistência interna do corpo administrativo em modificar a atual grade curricular. Além disso, faltam profissionais capacitados com conhecimentos e experiência suficiente para ministrar de maneira eficaz os tópicos propostos.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 1996.
- MAGALHAES, M. B. **Documento. Manual do interrogatório**. Questões & Debates, Curitiba, n. 40, p. 201-240, 2004. Editora UFPR.
- MINAS GERAIS. Resolução n. 4.023 de 30 de Abril de 2009. **Diretrizes da Educação da Polícia Militar de Minas Gerais**. Comando Geral da PMMG, 2009.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em administração** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ANTUNES, Priscila Carlos Brandão. **SNI & Abin: uma leitura da atuação dos serviços secretos brasileiros ao longo do século XX**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Lei 9.883 de 07 de dezembro de 1999. **Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN**, e dá outras providências. D.O.U. Brasília, DF, 08 dez. 1999.

BRASIL. Decreto 3.695, de 21 de Dezembro de 2000. **Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública**, No Âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, e da outras providencias. D.O.U. Brasília, DF, 12 dez. 2000.

TOGLATIAN, Marco Aurélio. **Entrevistas: conceitos e técnicas**. (2006). Disponível em: <http://www.togatian.pro.br/docs/pos/unesa/instrumentos.pdf>. Acesso em 18 nov. 2009.